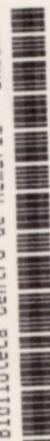


MONTEIRO, Léa Ziggiatti. É tempo de presépio, mecânico, permanente, patrimônio e tradição da Campinas que floresce... Correio Popular, Campinas, 05 dez. 1976.

*É Tempo de Presépio,
Mecânico, Permanente,
Patrimônio e Tradição da
Campinas que Floresce...*

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030716



Dona Carmelita Curcio Maluf exibe orgulhosa o Menino Jesus que foi a fonte de onde jorrou todo o presépio mecânico... esculpido na Itália por seu pai, em 1906 foi a inspiração para que surgisse todo o maravilhoso mundo de movimento que se integra agora, definitivamente, na cultura da cidade...

Nada poderá alegrar mais a criança do que este presépio, construído com muito amor e muita imaginação e que se firma agora, definitivamente, como uma tradição campineira, recuperada para a nossa cidade graças à tenacidade da folclorista Alba Carneiro Vidigal, à dedicação da família Cúrcio e à compreensão das autoridades que cederam, para instalação definitiva do presépio mecânico, um prédio da Sanasa, situado na Avenida Saude... Além de tudo, a renda dos ingressos será revertida em benefício de uma grande causa — a Casa da Criança Paralítica... O presépio mecânico, que, principalmente nestes dias vai ser atração multiplicada para a criançada, vai ser atração turística durante o ano todo, funcionando normalmente das quatorze às 22 horas e, nos sábados e domingos, desde às oito horas da manhã...

MONTEIRO, Léa Ziggiatti. É tempo de presépio, mecânico, permanente, patrimônio e tradição da Campinas que floresce... Correio Popular, Campinas, 05 dez. 1976.

UM JESUS ITALIANO PARA O PRESÉPIO BRASILEIRO

Foi Alba Carneiro Vidigal quem recordou, na inauguração do último sábado, o início dessa preciosa tradição de Campinas... José Cúrcio veio da Itália, trazendo consigo um delicado tesouro: um Menino Jesus esculpido em madeira, que ele mesmo havia feito na marcenaria em que trabalhava... Vinha de uma terra de tradições natalinas e onde São Francisco construiu o primeiro presépio do mundo: a Calábria... Chegando aqui, a nostalgia de sua terra... A vontade de construir, em torno do Menino Jesus, o seu mundo humano, inspirado nas pessoas e nas coisas do seu cotidiano... O presépio se iniciou humildemente no porão da casa de José Cúrcio, na rua Senador Saraiva... Isso em 1906... Poucas peças: a Madona? Com o Menino Jesus nos braços, num movimento de embalar criança... São José a abanar a cabeça num ar de contentamento... Os Reis Magos se inclinando para reverenciar o Menino... o Anjo Diáfano... A harpista dedilhando as cordas da sua harpa... A cada ano, foi se enriquecendo o presépio... Se cercado de gente... José se empolgava com o movimento dos seus bonecos... que eram, quase todos, entalhados em madeira... Na rua Senador Saraiva,

o porão da casa de José Cúrcio, era atração segura de todos os natais...

UMA

RESPONSABILIDADE FAMILIAR

Com a desapropriação da casa da rua Senador e a morte de José Cúrcio, uma grande responsabilidade caiu sobre seus filhos, Carmelita e Paschoalino, que sentiram, na sua profundidade, a total significação desse patrimônio familiar que, pela sua importância, já se projetava como atração histórica e turística para a cidade de Campinas... Todos os natais, num esforço sobrehumano, os dois irmãos procuravam local para exibir o presépio... Que se tornou ambulante... No Largo do Rosário, no Largo da Matriz do Carmo, na rua Francisco Glicério, em cada ano, onde havia um lugar vago, lá estava a família Curcio solicitando o local para a apresentação do presépio, colocando sempre a renda dos ingressos à disposição de uma entidade assistencial.

A DESCOBERTA DA FOLCLORISTA

Mas a montagem do presépio é algo que exige horas e horas de trabalho, com fios, roldanas e arames que fazem funcionar a engrenagem para a movimentação dos personagens... Não era

possível caminhar com todas as peças indefinidamente, de local para local... Com muita pena, dona Carmelita amontoou no fundo do quintal, as peças fabricadas por seu pai e desistiu por algum tempo da montagem do presépio... Mas havia o seu sobrinho, Fernando, menino esperto, namorando no fundo de quintal, as figuras do avô, imaginando a forma de lhe dar vida... Uma vontade de movimentar todos aqueles personagens, colocar-lhes roupa nova, criar novas figuras...

— Vamos, tia, se a senhora quizer, eu ajudo...

Carmelita se animou... Quem sabe ali, no juvenzinho de treze anos, não estava a esperança?... Foi também o entusiasmo de Alba Vidigal que fez com que tudo voltasse à vida... Ia, acontecer a semana de folclore no Ginásio do Taquaral e dona Carmelita e Fernando foram convidados para representar a arte folclórica de seu pai e avô... Fernando ensaiava já suas primeiras figuras... Procurava esculpir uma vaca, tentava restaurar um dos personagens antigos... Era preciso reconstruir o presépio... E ele ressurgiu, cheio de esperanças, no alto do Castelo, numa sala cedida pela prefeitura e começou a funcionar regularmente, com plena aceitação do público...

NOVOS PERCALÇOS, ATÉ A INSTALAÇÃO DEFINITIVA

De repente, numa atitude incompreensível, a prefeitura retira a autorização para utilizar a sala anexa ao Castelo... Novo desespero da família Cúrcio... Para onde levar o presépio, como enfrentar as dificuldades de uma nova instalação, como estancar assim o entusiasmo de Fernando, continuador em potencial

da arte de seu avô? Depois de altos e percalços, depois de muitos sustos, depois de sugestões as mais diversas, o presépio parece agora instalado, definitivamente, no barracão da Sanasa, na avenida da Saudade, na confluência com a avenida Angelo Simões... Diante do pessimismo de muitos, considerando o local inadequado, a folclorista Alba Vidigal, com justificação científica, acredita na consagração do presépio, em qualquer lugar em que se situe:

— Trata-se de arte autenticamente folclórica e, como tal, não interessa onde esteja... O povo irá buscá-la, onde quer que se encontre...

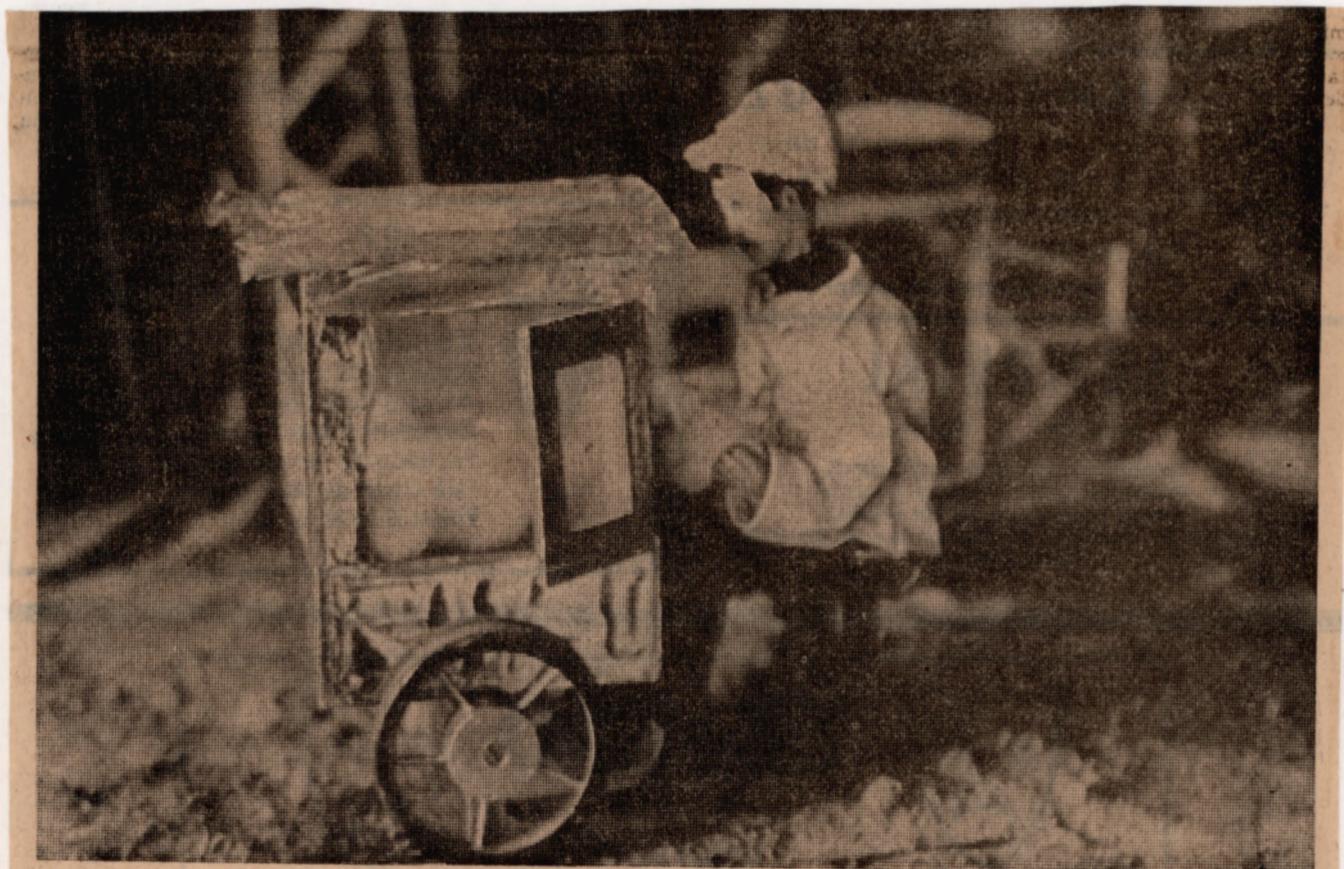
UMA ARTE ATUAL E ATUANTE

Embora fundamentada no presépio antigo de José Curcio, o que há de mais importante, no presépio, de Campinas, é a continuidade da tradição que vem sendo dada pelos membros da família, debruçada sobre essa criação familiar e tornando-a viva não só pela conservação das velhas figuras, nas quais se procura conservar o espírito que inspirou a sua criação, como também na construção das novas figuras pelos membros da família, principalmente pelo jovem Fernando que coloca assim a sua visão da Campinas de hoje para vivenciar e atualizar ainda mais o presépio... Assim, várias figuras que criou, como o vendedor de algodão doce, o homem de perna de pau, o amigo da onça, trazem o testemunho da sua época para aumentar ainda mais a poesia do presépio... A importância dessa atualização é fundamental... E não pode ser esquecida pelo jovem artista... Por isso não podemos aceitar que ele tenha retirado da cena do presépio móvel a figura das vendedoras de rua, vestidas de «cenourinha» e que davam o toque 76 na cena do presépio...



Estas antigas figuras, modeladas por José Cúrcio traduzem a alegria e a atualidade das coisas eternas — como o circo e o palhaço, que se universalizaram na sensibilidade da criança e do adulto.

MONTEIRO, Léa Ziggiatti. É tempo de presépio, mecânico, permanente, patrimônio e tradição da Campinas que floresce... Correio Popular, Campinas, 05 dez. 1976.



Esta figura, que Fernando Cúrcio criou, baseado nas cenas de rua de uma Campinas de hoje, representa o quanto o presépio campineiro continua vivo, dando ainda o seu recado, traduzindo ainda uma realidade do hoje.



Apaixonado pelas semanas de folclore, Fernando apanhou nelas a figura do homem do realejo, com seus movimentos essenciais: a mão tocando a manivela e o periquito saindo da gaiola para presentear a freguesa com a sua sorte.